

Queda de Silvio descarta o voto útil no primeiro turno

Arquivo



A impugnação do empresário Silvio Santos tornou inútil a tese do voto útil. Esta é a constatação das diversas correntes políticas que já consideram certa a sua participação no segundo turno da eleição presidencial. A esquerda do PMDB, que chegou a recuar a exclusão dos progressistas no segundo turno, decidiu manter o apoio formal ao deputado Ulysses Guimarães no primeiro turno, inviabilizando os movimentos para um apoio imediato para o ex-governador Leonel Brizola ou para o senador Mario Covas. O Senador Nelson Wedekin, após diversas reuniões de avaliação, comunicou: "Vamos com Ulysses até 15 de novembro". O deputado Hélio Duque, vice-presidente do partido, comunicou a Ulysses e ao ex-governador Waldir Pires a decisão do "Novo PMDB".

O senador Hugo Napoleão e o ministro João Alves, dois dos principais inspiradores da candidatura impugnada de Silvio Santos, também já decidiram: não vão apoiar nenhum outro candidato no primeiro turno. Essa é a tendência, também, de boa parte dos integrantes da ala governista do PMDB, que esperou a decisão do TSE na expectativa de aderir a Silvio Santos.

Com a saída de Silvio Santos do páreo sucessório, as forças conservadoras perderam de vez a expectativa de colocar dois representantes no segundo turno. O deputado Paulo Maluf, que espera o apoio de Silvio Santos, ainda alimenta a expectativa de embolsar com os favoritos na reta final da corrida ao Planalto. O deputado Guilherme Afif

Domingos já é considerado por seus adversários como carta fora do baralho. A presença do ex-governador Fernando Collor de Mello no segundo turno é considerada pelos conservadores como certa.

Na área progressista, onde se disputa a segunda vaga, o favoritismo se divide entre Brizola e Lula. Covas, correndo por fora também não é descartado. Há quem sonhe na esquerda com uma queda acentuada de Collor nestes últimos dias de campanha, viabilizando uma disputa no segundo turno entre dois candidatos progressistas.

Brizola, Lula e Covas que, com Silvio Santos no páreo, tentaram nas duas últimas semanas capitalizar para suas candidaturas o voto útil dos progressistas, terão, agora, de contar apenas com seus próprios cacifes. Dos três o que mais capitalizar a saída de Silvio Santos da disputa presidencial certamente garantirá sua vaga no segundo turno.

□ Em prévia realizada nos últimos dois dias, 1.415 funcionários do Congresso Nacional votaram e deram o primeiro lugar ao senador Mario Covas (267 votos), o segundo ao ex-governador Leonel Brizola (249) e o terceiro ao deputado Luiz Ignácio Lula da Silva (236 votos). Em quarto lugar ficou o deputado Afif Domingos (126), seguido pelo deputado Roberto Freire (93) e o deputado Ulysses Guimarães (90 votos).

O ex-governador Fernando Collor, com 78 votos, ficou em sétimo lugar. O deputado Paulo Maluf, em oitavo, com 72 votos. Mesmo impugnado, o empresário Silvio Santos obteve 47 votos. O ex-ministro Aureliano Chaves teve 13 votos. Todos os demais candidatos obtiveram menos de 10 votos.